

## *Conto fantástico*

*Naquela planície a vida floria... A montanha abraçava o pequeno véu de noiva que despencava por entre as pedras num "Chuá" melodioso e triste como choro melancólico de criança carente.*

*O sol forte refletia na água deixando-a dourada, e o arco-íris presenteava a natureza com suas cores belas vibrantes.*

*Uma cabana chinesa de telhadinho verde enfeitado de penduricalhos coloridos: móveis de vidro, tendo em cada ponta do seu corpo cúbico cordões coloridos com pêndulos de franjas de seda do mesmo tom. O feitio triangular de*

pontas curvilíneas arredondadas davam o charme oriental... Era aquela uma paisagem linda e tranqüila.

Ali passeava uma princesa. Calma, serena, observava tudo e sorria tão espontaneamente que, com ela, todo aquele ambiente irradiante compartilhava de sua alegria. Cúmplices, princesa e paisagem no mais alto grau de nobreza e simplicidade.

No alto, bem em cima da gruta, um tigre a observava. Ela o olhou e não teve medo. Ele a olhava sem receio algum, sabiam que nada podia acontecer de mal naquele momento de êxtase e purificação.

Caminhou em direção àquele felino peludo, lindo, de olhar desconfiado... Perto, o observou mais detalhadamente...

Que maravilha de bicho era aquele! Encantou-se e chamou-o para perto de si.

Ele atendeu o seu pedido e foi ao seu encontro. Ela o abraçou. Ele, como um gatinho indefeso, abaixou a cabeça para ser acariciado. Juntos caminharam em direção à casa amarela que havia perto dali, bem no final da estradinha de terra que ficava ao lado da cachoeirinha em frente ao lago que se estendia em quase toda área da fazenda.

Não sabia a quem pertencia aquele lugar tão maravilhoso! Uma construção belíssima com pilastras arredondadas na varanda, janelas altas e brancas, portas pesadas de madeira trabalhada, fechadas totalmente. Não havia ninguém ali. Ao lado da casa, um

jardim de pinheiros altos, muitas flores, vasos de plantas diversas... Tudo tão bem cuidado!

Pararam por um instante e viram um baú que estava ali bem debaixo de uma árvore! Fechadinho! Protegido pela sombra da copa e colocado de uma forma tão harmônica com o local que parecia parte da decoração daquele pátio de descanso e recolhimento. Ali se empilhavam livros em cima de uma mesa rústica de madeira patinada de cor amarela. Havia uma rede florida com predominância do mesmo tom ambiente e um jogo de cadeiras de varanda confortáveis arrumadas com elegância, dando ao lugar toda a graça de uma sofisticada área de lazer.

Ela e o tigre caminharam até onde estava o baú. Ele era antigo, sua tampa abaulada de madeira presa por

metais envelhecidos que o fechava. Uma enorme fechadura chamou a atenção da menina. Que vontade de bisbilhotar, olhar pelo buraco e ver o que havia ali dentro. Seria algo de muito valor?

Tudo lembrava um conto fantástico de piratas. A diferença era que aquele baú estava à mostra e não escondido como se protegesse um tesouro guardado em um lugar amedrontador e vigiado por capangas malvados com ganchos no lugar da mão.

Muito pelo contrário, ele estava ali bem à vista para quem quisesse vê-lo e admirá-lo. Uma majestosa obra, uma verdadeira peça de arte antiga e preservada com carinho pelos donos daquele lugar tão prazeroso.

Aproximou-se. Ficou por um tempo a observá-lo... Não resistiu... Abriu-o... Sua tampa pesada logo ficou na vertical e à mostra uma boneca de louça, feia, de cabelos desgrenhados... Ela a olhava... Ela a observava... Não gostou dela.

O baú estava coberto por um tecido escuro e nada mais havia ali dentro. Parecia aconchegante. Olhou para os lados e não viu ninguém... Sorrateiramente, como se fizesse uma bobagem de criança, entrou e ficou sentadinha, com as pernas encolhidas... Quentinha e acolhedora aquela caixa... sentiu-se uterinamente protegida de tudo e de todos. Como se naquela hora nada pudesse atingi-la ou lhe fazer algum mal.

Seu tigre a vigiava de longe. E ela o admirava dali. Eram cúmplices de uma aventura surreal, e estavam compartilhando de um momento impar. A boneca não a incomodava mais.

O baú começou a girar e ela se levantou devagar sem medo de cair e cuidadosamente saiu. Ele girava mais e mais... Ela se afastou e foi ao encontro do seu tigre.

Abraçou-o, sentiu seu pêlo macio e, como mágica entrou em sua alma... Passou a ser, naquele instante a felina... Ela e tigre se tornaram um só... Um processo de transformação inimaginável...

Correu dali, não sei explicar que direção tomou... Mas foi se entocar em um lugar seguro, quente,

*confortável... E de longe observa a vida, passa o tempo  
e descansa o descanso merecido, dominada pelo poder  
natural de proteção animal, a espera de uma outra  
aventura... De uma outra transformação... Quem sabe...*

*(Bia Carvalho)*